

## **Recantiga: Relação entre arranjador e cantautor no contexto da música popular portuguesa contemporânea**

João Martins, Universidade de Aveiro

A presente comunicação pretende discorrer sobre a relação que se estabelece entre um cantautor e arranjador no contexto da música popular portuguesa contemporânea, com foco nos processos de negociação que conduzem à criação de uma canção. Para tal, empreendeu-se um estudo no terreno com o objetivo de promover uma observância entre a relação entre um cantautor e arranjador no contexto da música popular portuguesa contemporânea, que permitisse responder às seguintes questões: 1) que processos estão na base do trabalho colaborativo entre o arranjador e o cantautor no trabalho de resignificação de canções da sua autoria?; 2) que processos de negociação entre arranjador e cantautor sustentam a criação de uma identidade de uma determinada canção?; 3) qual o grau de decisão do arranjador na transformação dos elementos criados pelo cantautor? (melodia, harmonia, letra, estrutura formal, etc.); 4) as decisões musicais tomadas pelo arranjador poderão ser inspiradas por determinadas referências artísticas? Se sim, quais?; 5) qual o papel do arranjador na cadeia de produção musical nesta área? Nessa medida, realizaram-se um conjunto de entrevistas, tanto a cantautores como a arranjadores contemporâneos, que assumem uma posição relevante no meio de produção artística em questão. Concretamente, entrevistaram-se as seguintes personalidades: Miguel Araújo, Joana Espadinha, António Zambujo, Elisa Rodrigues (cantautores); Luís Figueiredo, Pedro Moreira, João Salcedo, Pedro Guedes (arranjadores). Na sequência destas entrevistas, foram organizados os dados recolhidos das mesmas, que permitiram tecer um enquadramento da figura do arranjador na cadeia de produção da música popular portuguesa contemporânea. As perspetivas aqui cobertas – tanto do ponto de vista do cantautor, como do próprio arranjador – permitiram situar o papel do arranjador no contexto citado, ajudando a tornar o seu trabalho visível e relevante. Uma vez que o assunto aqui tratado, e de acordo com a pesquisa efetuada, até ao momento não foi abordado do ponto de vista académico e científico pretende-se que, com este projeto, se possa desenvolver um contributo importante para o contexto da produção da música popular portuguesa contemporânea, nomeadamente sobre a relação que se estabelece entre um cantautor e arranjador e os respetivos processos de negociação que conduzem à criação de uma canção.

Palavras-chave: música popular; canção; arranjador; cantautor.

**João Martins** began his musical studies in 1993, at the Filarmónica Banda Vaguense. In 1995, he was admitted to the Conservatory of Music in Aveiro, completing, in 2004, the Saxophone Course. In 2007, he began his studies at Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE) – Saxophone Jazz, completing his degree in 2009. As a member of the ESMAE Jazz Septet, he participated in the VI Jazz Festival at Teatro S. Luiz, winning “Best Ensemble” award. In 2010, at JOBRA Music Conservatory (Branca, Albergaria-a-Velha) he created the first professional jazz musician course at national level; he has taken on the role of teacher and course director until 2013. In 2017, he concluded his Master's Degree in Music Teaching at the University of Aveiro. In addition to his activity as a freelancer jazz musician, he has

collaborated as a musician and arranger with artists such as: Miguel Araújo, António Zambujo, Pedro Abrunhosa, Expensive Soul, Os Azeitonas, Dino d'Santiago, Marta Ren, Virgul, Tiago Nacarato, Os Quatro e Meia, Elisa Rodrigues, Virgem Suta, among others. He currently teaches at the University of Aveiro — where he is responsible for coordinating Jazz activities — and at JOBRA Music Conservatory, and regularly teaches jazz and improvisation workshops nationwide. He is also a doctoral candidate at the University of Aveiro, in the area of composition, with Jorge Castro Ribeiro (advisor) and Paulo Perfeito (co-advisor).